



GHADA AMER FALA PARA MULHERES

Vladimira Cabanova¹

Resumo: Ghada speaks about something what is tabu in her country. You can't speak about sexuality and love in Arabic language. Going out from her country doesn't mean she isn't dealing with controversy anymore. In USA her exhibition are accompanied by warning signs: "Contain questionable content. Enter at your own risk." Even of the image we have about American prudent women, many of them has problem with sexuality. This everything I want to analyze in my work and contrast different cultures through the Ghada art work.

Palavras-chave: Ghada Amer, sexuality, pornography, Arabic culture, feminism

Ghada Amer é uma artista egípcia. Aos 10 anos de idade mudou-se com sua família para a França. Depois de anos sua família retorna ao Egito, no entanto ela continua a viver na França onde iniciou seus estudos em artes plásticas.

O trabalho de Ghada abre a discussão sobre a posição da mulher no mundo presente tendo em vista que falamos acerca do século XXI, como o então século da liberdade, da livre expressão e respeito de gênero, sexualidade e diversidade em geral. Mas isso tudo é verdade? Conseguimos mesmo falar sobre nossa sexualidade de modo livre, aberto, sem preconceitos, sem vergonha? Afinal, o que é tabu e o que tornou-se tabu de verdade em nosso século? Ghada faz estes questionamentos mostrando em seus trabalhos, os limites do pensamento da sociedade. Percorrendo diferentes etapas em sua vida, ela chega a um ponto em que ela abstrai por completo os tabus. Apesar de ela ser oriunda de uma cultura com fortes padrões, especialmente para mulheres, atualmente ela mostra em seus trabalhos coisas sobre as quais muitas pessoas sentiriam vergonha quando expostas de forma pública; coisas tidas como obscenas e com a tônica em sexualidades e pornografia. Convenhamos, possuímos arrogância contemporânea de que somos uma sociedade moderna, sem limites, extravagante, enfim vanguardistas, mas

¹ Membro do Grupo de Pesquisa: relações entre a filosofia e a educação para a sexualidade na contemporaneidade: a problemática da formação docente coordenado pela Profa. Dra. Cláudia Maria Ribeiro. UFLA- Universidade Federal de Lavras, vlada.caban@gmail.com.

ainda guardamos e explicitamos um puritanismo descabido. O diferente ainda é desconfortante, ainda recebe apontamentos, injúrias, rótulos.

Para Ghada arte é a coisa dos homens, a arte sempre foi escrita, praticada, teorizada sempre a partir do âmago masculino. Se procuramos na história de arte qualquer mulher ou referência à produção artística de uma mulher, encontramos referências rarefeitas. Nomes como Rembrandt, Van Gogh, Picasso e muito mais são fáceis de se encontrar referências; podemos até encontrar algo com referência a produção feminina, como Frida Kahlo, porém depois findamos em uma lacuna referencial ao protagonismo feminino no mundo da arte ou o mundo do homem, como a própria Ghada Amer se refere.

Inspirada e motivada por Cixous, opositora de Freud, começa então a militar e participar de movimentos feministas. Ao mesmo tempo lendo Freud encontra, no seu caminho artístico, para se expressar, a oposição dele a Helen Cixous e a manifestação dela no feminístico *The Laugh of the Medusa* (1976).

Woman must write her self: must write about women and bring women to writing, from which they have been driven away as violently as from their bodies-for the same reasons, by the same law, with the same fatal goal, woman must put herself into the text-as into the world and into history-by her own movements² (CIXOUS, 1976)

Por isso Ghada, embora uma excelente pintora e desenhista, formas e expressões artísticas são tidas para ela como essencialmente masculinas; procura então uma forma alternativa de se expressar como mulher e artista. Voltando para suas raízes no Egito, descobriu uma maneira de se apresentar, de mostrar suas emoções e opiniões de forma feminina pertencente à vida da mulher. Começa a pintar na tela com linhas, adota então a técnica artística do bordado.

Ghada with the suppression of women's voices, the prevalence of men speaking for women, and the resulting dynamic of the absent-present female who is referred to but remains a mystery. From her first calculated decision to use embroidery within the masculine field of painting to her appropriation of pornography to reclaim female sexuality, Amer has successfully translated Cixou's ideas into an artistic practice³ (REILLY, 2010)

Em uma entrevista Ghada, fala sobre sua raiva e decepção pelo qual passou quando retorna ao Egito. Em sua biografia comenta a mudança do pensamento

² A mulher deve escrever ela mesma: deve escrever sobre mulheres e trazer as mulheres para a escrita, a partir do qual foram expulsos tão violentamente como de seus corpos, pelas mesmas razões, pela mesma lei, com o mesmo objetivo fatal, a mulher deve colocar se no texto, como no mundo e na história, por seus próprios movimentos.

³ Ghada com a supressão das vozes das mulheres, a prevalência de homens, falando para as mulheres, e a dinâmica decorrente da fêmea ausente-presente, que é referido, mas permanece um mistério. Desde a sua primeira decisão calculada para usar bordado dentro do campo masculino de pintar a sua apropriação da pornografia para recuperar a sexualidade feminina, Amer, com sucesso, traduzido em ideias de Cixou de uma prática artística.

no Egito da posição da mulher, que antes não exercia um papel tão submisso ao do homem como na atualidade. A mulher se apresenta como escrava dele, coberta com véu, tornando apagada a presença a mulher. Ela possui regras e responsabilidade mas se abstém de seus direitos. Tudo isto, motiva Ghada a pensar e criar formas e falas de denúncia para todas as mulheres do Egito e do mundo. Através de sua arte, ela mostra sua não aceitação da maneira como a mulher é tratada no presente e que ela possui o papel de mostrar um caminho para estas mulheres. Em 1975 Ghada entra em um movimento feminista chamado “*écriture feminine*”⁴

Este movimento procura elaborar uma teoria feminista e política fundada em uma perspectiva do feminino diferente - não o feminino definido pelo mundo dos valores machistas, mas sim o feminino retirado deste mundo de valores. Este movimento é baseado na filosofia e psicologia antítese da psicologia Freudiana. De acordo com o contexto em que Freud elaborou suas teorias, época em que a mulher não tinha direito ao sufrágio e nem possibilidade de protagonizar seus próprios anseios. Não seria então inusitado dizer que ele reproduzia os valores de sua época, contra emancipação da mulher e do seu desenvolvimento na vida social, fora de suas casas e tarefas domésticas. De acordo com Freud “*Woman wants nothing!*” (Mulher não quer nada!), ela não tem desejo o que faz com que ela fale para si mesma. Não tem opinião e nada para acrescentar. “*Women oppose change, receive passively, and add nothing of her own.*” (Mulher é contra mudança, recebe passivamente e não adiciona nada dela.). Esta opinião de Freud relembra para Ghada a situação no Egito, porque fala tudo sobre o pensamento e condição da mulher na cultura islâmica, a qual Ghada critica. O que podemos distinguir como sua raiva e ao mesmo tempo um impulso de sua criatividade, da necessidade de se falar para a mulher coberta com véu, cobertas com religião, com fanatismo. Ghada retorna ao seu país anualmente, mas ela não consegue criar e trabalhar dentro da cultura islâmica, apesar dela ser sempre a sua inspiração artística.

De forma violenta os direitos das mulheres islâmicas foram retirados, foram ocultados a sua *femme fatale*. Foram retirados seus direitos de serem mulher, de serem lindas, charmosas, sensuais, de assumirem a sua necessidade de serem amadas, admiradas e desejadas.

⁴ *Écriture féminine*, literally "women's writing, more closely, the inscription of the female body and female difference in language and texts a strain of feminist literary theory that originated in France in the early 1970s and included foundational theorists such as Hélène Cixous, Monique Wittig, Luce Irigaray, [Chantal Chawaf](#) [Catherine Clément](#), and Julia Kristeva and also other writers like psychoanalytical theorist Bracha Ettinger, who joined this field in the early 1990s. Generally, French feminists tended to focus their attention on language, analyzing the ways in which meaning is produced. They concluded that language as we commonly think of it is a decidedly male realm, which therefore only represents a world from the male point of view.

To write. An act which will not only “realize” the decensored relation of woman to her sexuality, to her womanly being, giving her access to her native strength; it will give her back her goods, her pleasure, her organs, her immense bodily territories which have been kept under seal; it will tear her away from the superegoized structure in which she has always occupied the place reserved for the guilty (guilty of everything, guilty at every turn: for having desire, for not having any; for being frigid, for being “too hot”; for not being both at once; for being too motherly and not enough; for having children and for not having any; for nursing and for not nursing...)- tear her away by means of this research, this job of analysis and illumination, this emancipation of the marvelous text of her self that she must urgently learn to speak. A woman without a body, dumb, blind, can't possibly be a good fighter⁵. (CIXOUS, 1976)

Os escritos de Cixous convergem com o modo crítico ao pensamento de Ghada. Cixous provoca a mulher a defender seu direito de ser mulher e não se sentir culpada por ser feminina, por desejar, mesmo que desejos e necessidades sexuais. Importante é falar sobre seu pensamento, sua fantasia, imaginação e o que lhe agrada enquanto mulher e o que lhe dá prazer. Quando sente seu corpo, seu corpo lindo, admirável, corpo que chama a ser descoberto. Cixous aponta um guia para Ghada, uma inspiração para sua expressão artística, mostra um caminho em que Ghada irá trilhar. Como já foi dito, Ghada é fascinada com o modelo da mulher não somente no país dela mas no mundo em geral.

What interest me ... is the idea of a “model to be followed” and in life, we are confronted with this everywhere; from birth, one is shown how one must live; one is educated this way, one grows up and follows the model imposed on us. All my work revolves around the idea of a “model”.⁶ (AMER)

Mulher aborrecida

Ghada procura entender o papel da mulher na vida inteira. Demonstra os estágios da vida da mulher enquanto uma menina, em que tem como seu primeiro modelo a mãe, que desde o nascer observa-a como dona da casa. Cuidando da casa, das crianças, sem reclamar e aceitando este papel naturalmente. Para cada menina a mãe é

⁵ Para escrever. Um ato que não só irá "perceber" a relação decensored da mulher à sua sexualidade, ao seu ser feminino, dando-lhe acesso a sua força nativa, mas vai dar-lhe de volta os seus bens, seu prazer, seus órgãos, seus imensos territórios corporais que foram mantidos sob sigilo, ele vai rasgar-la a partir da estrutura superegoizada em que ela sempre ocupou o lugar reservado para os culpados (culpado de tudo, culpado em cada turno: para ter desejo, por não ter, por ser frígida, por ser "muito quente", por não ser tanto de uma só vez, por ser demasiado maternal e não o suficiente, para ter filhos e por não ter qualquer; para a enfermagem e para não enfermagem ...) - rasgá-la por meio desta pesquisa, este trabalho de análise e de iluminação, esta emancipação do texto maravilhoso do seu auto que ela precisa urgentemente aprender a falar. Uma mulher sem um corpo, mudo, cego, não pode ser um bom lutador.

⁶ O que me interessa ... é a ideia de um "modelo a ser seguido" e na vida, somos confrontados com esta em toda parte; desde o nascimento, é mostrado como se deve viver, um é educado dessa maneira, uma cresce e segue o modelo que nos foi imposta. Todo o meu trabalho gira em torno da ideia de um "modelo"

um modelo da mulher. O jeito como deve ser cada mulher, o que ela virá a ser. Ghada também trabalha com papel da mulher enquanto dona de casa, que cozinha, lava, limpa e faz todo trabalho doméstico. Observando estes modelos, começa a criar suas primeiras pinturas bordadas em linhas simples, mostrando a mulher linda, com cabelo arrumado fazendo tarefas domésticas (figura 1). Representando comportamento moral, mostrando como tem que ser uma mulher bem educada. Em algum momento parecendo um humano sem atitude e opinião. Assim como Freud fala, a mulher não sabe o que quer, não sabe falar por ela, não demonstra iniciativa, ela é um mero objeto passivo. Aos olhos do Kruger a mulher desta época capitalista é somente uma consumidora, o papel dela é fazer as compras, melhor do que pensar e virar o sujeito ativo.

Ghada Amer procura inspiração nas revistas modernas, as quais são utilizados como manual para mulher moderna e representa a beleza mitológica, como uma deusa Afrodite moderna.



Figura 1

Mulher linda e romântica

Além do modelo da mãe, o segundo modelo para cada menina é uma princesa, uma fada linda com um corpo perfeito, cabelo lindo e sempre passando por algumas dificuldade para serem salvas no final por um príncipe, que vai dar um beijo nela e se

tornar o centro da sua vida. E como se diz no final destas fabulas ... “viveram felizes para sempre”. Até o final da sua vida ele é um herói, que salvou sua vida e lhe deu uma vida nova, no castelo. Sem ele, ela não vai conseguir fazer mais nada. Todo conto termina com um beijo; mas, o que vem depois? Até quando dura esta paixão? Até quando ele será o “Superman”. Nenhum conto mostra como é depois na vida real. Não mostra se eles conseguiram manter relação, construir uma relação com futuro e também não mostra a posição da princesa na vida do príncipe. Todos os contos são escritos pelos homens. Homens quem se vêem como um Hércules, salvando princesas e tornando-se o universo delas. Assim Ghada pensa sobre os contos quando muda seus motivos das suas pinturas da mulher doméstica para uma princesa dos contos do Walt Disney. Tirando homens da vida delas mostrando-as sozinhas do mesmo jeito do que mulheres fazendo tarefas de casa.

Outro personagem importante feminina de nossa época é, sem dúvida, a bonita Barbie da Mattel. Sempre conectada com Ken. Outro modelo que mostra à menina a maneira como ela deve ser e demonstrar o amor eterno com um homem. Empenhada com esta imagem, Ghada criou objeto numa forma de *straitjackets* penduradas lado a lado na parede (figura 3). Tanto no tamanho de Barbie e Ken, da mesma forma que você pode comprar novas roupas para a Barbie e em um jogo com ela mudar para dar-lhe novo estilo. Estas duas jaquetas são bordados por título Barbie Aime Ken, Ken Barbie Aime, repetido em todo jaquetas. No e-mail para o autor de sua biografia Ghada explica: *"Eu escrevi obsessivamente essas frases como um castigo, você sabe quando você tem que escrever muitas vezes coisas bobas para que você começa a acreditar em como 'Eu devo escovar os dentes antes de ir para a cama 'ou' eu devo ser educado com o 'professor, e assim por diante. "Aí vem Ghada com a pergunta: "O que é Barbie sem Ken?" E "O que é a princesa sem príncipe encantado?" Esta questão é o ponto principal em que artista começou a criar um trabalho para evitar os homens. Você não pode encontrar os homens nas suas pinturas e bordados. O ano crítico para Ghada foi no ano 1992, quando podemos ver os motivos para a primeira vez pornográficos em sua obra de arte.*



Figura 2



Figura 3

Mulher que pede o prazer sem fim

Se olharmos mais de perto as pinturas de Ghada na temática das princesas de Walt Disney, de contos de fadas, podemos ver entre elas mulher nua, comprazendo-se (figura 2). A última etapa pela qual ela passa é o que dura até hoje. Ghada vem com resposta para a pergunta de Freud: "O que quer a mulher", a resposta é "prazer sem fim"

A partir do modelo da mãe como uma mulher doméstica, polida, educada e bem comportada, através de contos de fadas e bonecas ela vem ao mundo da mulher adulta que tem necessidades e desejo de ser prazer. Decidir para o caminho, o que significa prejuízo e vendo proibir sua primeira pintura que mostra a mulher se masturbando em base branca repetindo cinco vezes a mesma foto. Ghada está buscando motivos na revista porno como Hustler, escolhendo as imagens que ela acha sexy. Linda princesa em sua obra transformada em mulher real que sabe falar para si mesma e não precisa de homem para fazê-la satisfeita. Em outras pinturas ela mostra duas mulheres juntas. Como podemos ver, o autor evita completamente os homens em seu trabalho. Autor fala para a mulher em linguagem feminista.

Every women has known the torment of getting up to speak [...] her words fall almost always upon the deaf male ear, which hears in language only that which speaks in the masculine. It is by writing, from and toward women, and by taking up the challenge of speech which has been governed by the phallus, that women will confirm women place other than that which is reserved in and by the symbolic, that is, in place other than silence. ⁷ (CIXOUS, 1976)

⁷ Toda mulher conhece o tormento de se levantar para falar [...] as suas palavras caem quase sempre em cima do surdo masculino, que ouve em única língua que fala no masculino. É pela escrita, a partir de e para mulheres, e tendo o desafio de discurso que tem sido governada pelo falo, que as mulheres vão confirmar local diferente daquele que está reservada no e pelo simbólico, ou seja, em outro lugar que o

Ghada Amer encontrou forma adequada como conectar doméstico com erótico. Bordado como técnica antiga e tradicional para decorar e criar imagens com qualquer gênero representa em sua mulher o trabalho doméstico. Motivos de mulheres se masturbando é a linguagem do sexo feminino novo sobre o qual fala Cixous também. Corpos da mulher e do prazer sexual são oferecidos como um ponto de partida para o sexo feminino; auto-consciência, porque eles têm estado ausentes ou mal representados no discurso masculino. Se a mulher pode articular seu *jouissance*⁸ sem fim em uma nova linguagem (ou "sexts"), então ela pode estabelecer um ponto de vista, um site de diferença, desde que *phallogocentric*⁹ conceitos e controles podem ser desconstruídos. Neste ponto pode a mulher escapar de ser apenas um objeto silencioso como Freud nomeou e tornar-se sujeito que fala.



silêncio.

⁸ O termo gozo, em francês, significa "prazer" ou "gozo". O termo tem uma conotação sexual (ou seja, o orgasmo) faltando no português palavra "prazer", e é, portanto, deixada sem tradução em edições inglesas das obras de Jacques Lacan. Em seu seminário "A Ética da Psicanálise" (1959. - 1960) Lacan desenvolve o seu conceito de oposição de gozo e prazer. O princípio do prazer, de acordo com Lacan, funciona como um limite ao gozo: é a lei que ordena o sujeito a "desfrutar o menos possível". Ao mesmo tempo, o assunto constantemente tenta transgredir as proibições impostas em seu prazer, para ir além do princípio do prazer.

⁹ Em teoria, crítica e desconstrução, phallogocentrism ou falocentrismo é um neologismo cunhado por Jacques Derrida para se referir ao privilégio do masculino (falo) na construção de significado. Os pensadores franceses feministas da escola de *écriture féminine* também compartilham a leitura falocêntrica de Derrida de "todos da metafísica ocidental." Por exemplo, Catherine Clément e Hélène Cixous, em "A Mulher recém-nascido" (1975) criticam os "duplos, oposições hierárquicas" definidos pela filosofia tradicional falocêntrica da determinidade, onde "a morte é sempre no trabalho" como "a premissa de humilhação da mulher," mulher que foi "colonizada" pelo pensamento falocêntrico. Segundo Cixous e Clément, the'crumbling'of esta maneira de pensar terá lugar através de um Derrida de inspiração filosofia, anti-phallo/logocentric de indeterminação.

Referências bibliográficas

REILLY, M. Ghada Amer. Gregory R Miller & Company. 2010

CIXOUS, H. Sign: The Laugh of the Medusa. p. 875-893. The University of Chicago Press. 1976

OWEIS, F. Encyclopedia of Arab American Artists. ABC-CLIO. 2008

JUNG, C.G., HULL, R.F.C. Freud and Psychoanalysis. Routledge. 1961

POLLOCK, G. Vision and Difference: Feminism, Femininity and the Histories of Art. Routledge. 2003

<http://www.womenwriters.net/january10/klement.html>

http://www.ghadaamer.com/ghada/Ghada_Amer.html

<http://www.thedailybeast.com/articles/2010/05/20/erotic-embroidery-in-ghada-amers-paintings.html>